

Desafios da educação libertadora

Uma análise do analfabetismo no cenário educacional brasileiro e a importância de políticas públicas para sua erradicação

CHALLENGES FOR AN EDUCATION THAT LIBERATES: AN ANALYSIS OF ILLITERACY IN THE BRASILIAN EDUCATIONAL CONTEXT AND THE IMPORTANCE OF PUBLIC POLICIES TO ERRADICATE IT

Alice de Castro Ribeiro Ferreira
Ana Lúcia Sênos de Mello
Cláudia Portella Santos Cabral
Danielle Melo Renzetti¹

RESUMO

Este trabalho apresenta um breve histórico sobre a situação da Educação no Brasil com destaque para dois importantes aspectos. O primeiro consiste no alto índice de analfabetos e analfabetos funcionais que ainda permanecem no cenário educacional do país; o segundo, os desafios que precisam ser enfrentados e superados para modificar essa situação de dezenas de milhões de pessoas alijadas da cultura escrita e de participação na sociedade.

Nessa perspectiva, o papel desempenhado por Paulo Freire na tentativa de modificar esse quadro e superar as dificuldades foi fundamental. No entanto, ainda é preciso que políticas públicas sejam implementadas para a erradicação do analfabetismo que levará o povo brasileiro à verdadeira liberdade.

Palavras chave: analfabetismo, analfabetismo funcional, educação libertadora, cidadania.

¹ Estudiantes brasileños de Maestría de la UNIBE.

ABSTRACT

This paper presents a brief historical analysis about the situation of Education in Brazil emphasizing two important aspects. The first one is the high rate of illiterate people and functional illiterate ones who still remain in the educatinal scenery of the country. The second one is the challenges that need to be faced and overcome in order to modify the present situation of millions of people who are left aside from written culture as well as of their participation in society.

In this perspective, the role played by Paulo Freire in an attempt to modify this situation and overcome such difficulties was fundamental. Nevertheless, it is still necessary that public policies be implemented to the eradication of illiteracy which will lead the brazilian people to real freedom.

Keywords: illiteracy, functional illiteracy, citizenship, liberating education.

INTRODUÇÃO

Desde a época de Paulo Freire, na década de 40, discute-se a importância de uma Educação Libertária. Essa discussão continua sendo atual e extremamente necessária no cenário educacional brasileiro.

O índice de analfabetismo no Brasil vem diminuindo, mas ainda é grande o número de homens e mulheres que não são alfabetizados e não podem, assim, exercer seu direito de cidadania. Um verdadeiro cidadão é aquele que pode fazer suas escolhas, tomar suas decisões, enfim, ser agente de sua própria história.

Para conseguir transformar essa realidade é fundamental que o governo brasileiro continue investindo em Políticas Públicas para erradicar o analfabetismo. E esse continua sendo um desafio para que a Educação possa ser verdadeiramente libertária.

DESENVOLVIMENTO

Traçando-se uma panorâmica da situação social do Brasil na década de 40, percebemos que mais da metade da população era analfabeta, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Se considerarmos que os dados das áreas rurais da região norte só foram computados a partir de 2004, podemos concluir que a quantidade de analfabetos era ainda maior.

Ciente dessa realidade e com a convicção de que o homem foi feito para se comunicar com o outro e que a palavra é um instrumento para a transformação global do homem e da sociedade, Paulo Freire atuou como um educador buscando ser um agente de mudança desse contexto. Sua proposta pedagógica eliminava as relações autoritárias, a “educação bancária”, em que o educador depositava todos os seus conhecimentos no educando. Não haveria “escola” e, sim, “círculos de cultura”; nem “professor” mas “coordenador”, cuja tarefa essencial era o diálogo. O campo fundamental de reflexão do educador é a consciência do mundo.

A Educação se antecipa a uma verdadeira política popular e lhe sugere novos horizontes.

Paulo Freire acreditava que Educação era para a liberdade e não para a domesticação. A educação era para o homem sujeito e não para o homem objeto. Entendia que o educando deveria apropriar-se de seu processo de educação como autor de sua história e não como espectador.

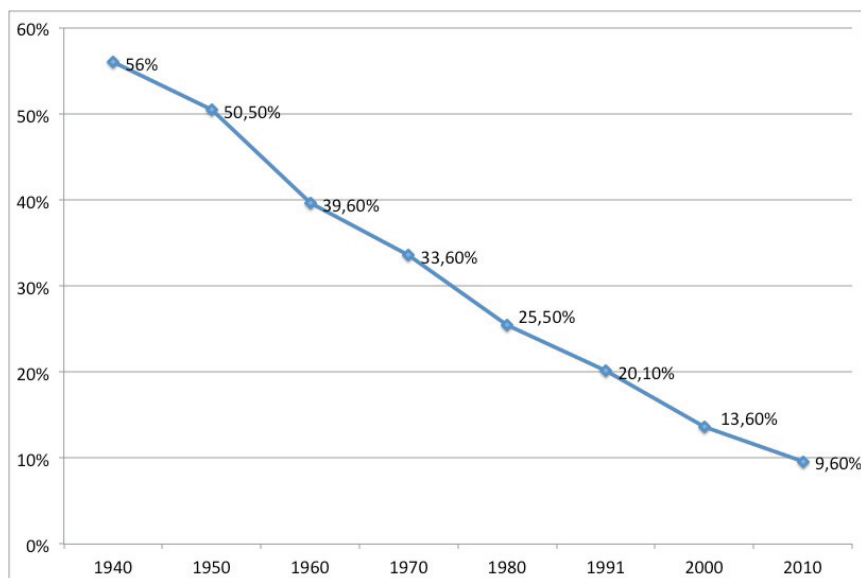
“O importante do ponto de vista de uma educação libertadora, e não bancária, é que (...) os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutir o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros” (Freire, 1987, p. 120).

A história do analfabetismo no Brasil poderia ser outra se Paulo Freire não tivesse sido preso e exilado por conta do Golpe Militar de 1964, que interrompeu os trabalhos e toda a mobilização popular conquistada.

“Weffort analisa que o Golpe de Estado teve entre seus resultados (e também entre seus objetivos), a desestruturação do que foi o maior esforço de democratização da cultura já realizado no Brasil. Apesar disso, ficou a semente que transcendeu os marcos do período e as próprias fronteiras do país.” (DA SILVA, E , 2000).

Analisando os dados estatísticos, percebemos que ao longo dos anos os índices de analfabetismo no Brasil vêm diminuindo conforme é demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 1. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no Brasil, de 1940 a 2010

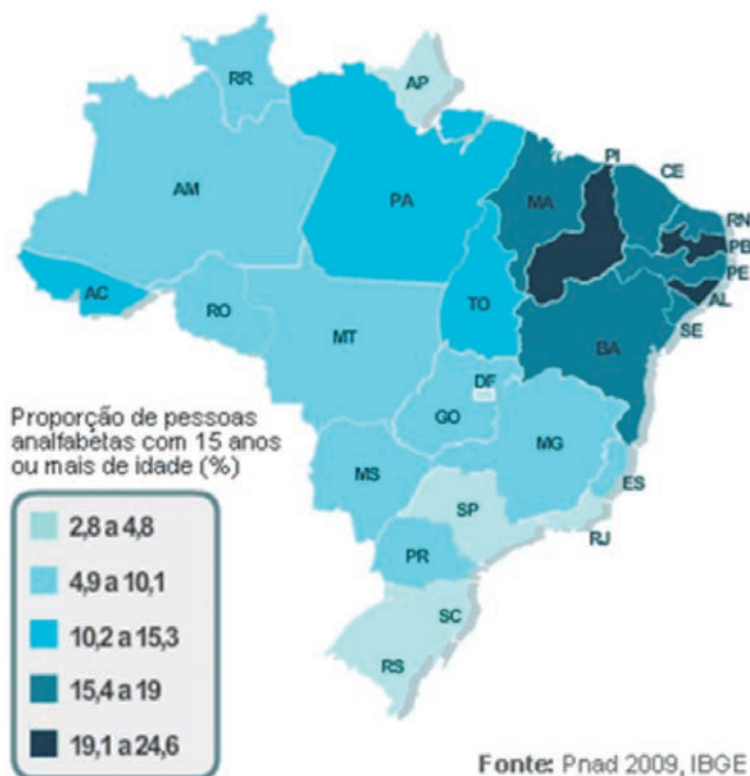


Fonte: IBGE.

Também observamos que em nosso país existem regiões com maiores taxas de analfabetismo. A Região Nordeste possui o maior índice de analfabetos do país, chegando a 18,7 %. Piauí, Paraíba e Alagoas se destacam nesta região como os estados que apresentam os maiores índices de analfabetismo, que vão de 19,1 % a 24,6 % .

Consideramos, ainda, importante destacar que as regiões com menor desenvolvimento econômico e de economia pouco diversificada são as que apresentam os piores indicadores. Vide mapa a seguir:

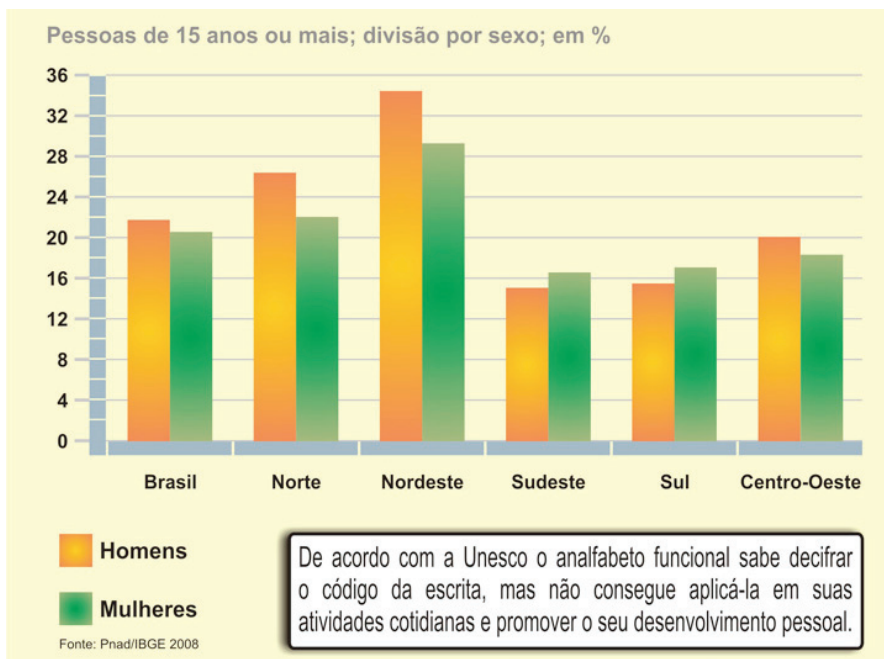
Imagem 1. Analfabetismo nos Estados de Brasil.



Além do conceito de analfabetismo, o IBGE também considera o conceito de analfabetismo funcional. Analfabetismo funcional é a denominação dada à pessoa que decodifica palavras, textos e números sem, no entanto, desenvolver a habilidade de interpretação dos mesmos e de realizar operações matemáticas. Também é definido pelo IBGE como analfabeto funcional o indivíduo maior de quinze anos possuidor de escolaridade inferior a quatro anos letivos.

No Brasil, o índice de analfabetos, conforme já dito anteriormente, é de 9,6%. No entanto, o índice de analfabetos funcionais é bem mais elevado: 20,3%, conforme podemos observar no gráfico a seguir:

Gráfico 2. Taxa de analfabetismo funcional



A Educação prepara o homem para a crítica das alternativas apresentadas pelas elites e dá-lhes oportunidade de escolher seu próprio caminho.

Entendemos que nossa meta não deva ser erradicar o analfabetismo, mas sim o analfabetismo funcional, pois é a alfabetização funcional que irá garantir ao cidadão uma participação efetiva na sociedade na qual está inserido.

Para tal é imprescindível a implantação de políticas públicas que garantam uma alfabetização exitosa das crianças em idade escolar e de jovens e adultos que não tiveram oportunidade anteriormente.

Atualmente no Brasil temos os seguintes programas voltados para a erradicação do analfabetismo sendo desenvolvidos:

Programa Brasil Alfabetizado - Implementado desde 2003 e voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. Este Programa é uma porta de acesso à cidadania e ao despertar do interesse pela elevação da escolaridade. É desenvolvido em todo o território nacional, mas prioritariamente em 1928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%. Desse total, 90% localizam-se na Região Nordeste.

Seus objetivos são os seguintes:

1. Contribuir para superar o analfabetismo no Brasil, universalizando a Alfabetização de jovens, adultos e idosos e a progressiva continuidade dos estudos em níveis mais elevados, promovendo o acesso à Educação como direito de todos, em qualquer momento da vida, por meio da responsabilidade solidária entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios;
2. Colaborar com a universalização do Ensino Fundamental apoiando as ações de alfabetização de jovens, adultos e idosos realizadas pelos estados, Distrito Federal e municípios, seja por meio da transferência direta de recursos financeiros suplementares aos que aderirem ao Programa, seja pelo pagamento de bolsas a voluntários que nele atuam;

Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - Compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

CONCLUSÃO

Os esforços do governo brasileiro na implementação de programas visando a erradicação do analfabetismo ainda são insuficientes. Essa questão ainda é alarmante. Um homem analfabeto vive de forma marginal, à parte da sociedade e perde o direito à autoria da sua própria história. É um prisioneiro da sua realidade limitadora. No mundo não há

lugar para homens que não dominem a escrita, para seres que precisam ser ditos, lidos e escritos. Esse homem tem uma história que precisa ser considerada e apropriada. Só com o acesso ao mundo letrado e o domínio da escrita é que ele pode se tornar um cidadão, agente crítico, não mais objeto de um opressor, um ser excluído em um tempo de inclusão.

A Educação, de fato, gera uma mudança que transcende a vida pessoal e que insere no macro social uma nova dinâmica. Surge um ser pensante, crítico, com voz e atitude. Sujeito agente de uma sociedade em constante transformação. Um ser que pode mudar o rumo de uma nação, postura essa inteiramente necessária para que se faça viva uma Educação Libertária.

BIBLIOGRAFIA

Resolução CD/FNDE nº 32 de 1º de julho de 2011;

FREIRE, Paulo . *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1967

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 47.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005;

DA SILVA, E. “Resenha Paulo Freire – Educação como Prática da Liberdade”, in *Revista Brasileira de Educação*. Print version ISSN 1413-2478.

Sítios web

www.ibge.gov.br

www.geografiaparatodos.com.br

<http://portal.mec.gov.br>

www.inep.gov.br

A pedagogia de projetos como agente motivacional na disciplina Educação Física visando contribuir na formação dos alunos dos cursos integrados em administração e agroindústria do IFES Campus Venda Nova do imigrante

THE PEDAGOGY OF PROJECTS SUCH AS MOTIVATIONAL AGENT IN PHYSICAL EDUCATION DISCIPLINE IN ORDER TO CONTRIBUTE IN THE TRAINING OF STUDENTS OF INTEGRATED COURSES IN ADMINISTRATION AND AGRIBUSINESS OF IFES CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Soares, Fernanda Cristina
Fernandes, Merisio
Fabris, José Luis
Lapa, Silvia Fagundes¹

RESUMO

A pedagogia de projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino-aprendizagem. A Educação Física hoje tem como objeto de estudo a reflexão sobre o acervo da cultura corporal e como objetivo, introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento. Nesse estudo resgatou-se o histórico da disciplina Educação Física, indicando tendências e objetivando incluir a pedagogia de projetos na disciplina Educação Física. Realizou-se uma pesquisa documental, uma enquete com os alunos e uma entrevista com os pedagogos do IFES Campus Venda Nova. Os resultados mais significativos dessa pesquisa estão relacionados a uma proposta da inclusão de novos conteúdos à Educação Física e da implantação da pedagogia de projetos, como agente motivacional, possibilitando aos alunos experiências próximas à sua realidade social promovendo a valorização dos conteúdos da Educação Física na formação do aluno como cidadão crítico, reflexivo e consciente do seu papel social.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Profissional e Tecnológica, Interdisciplinaridade, pedagogia de projetos.

¹ Estudiantes brasileños de Maestría de la UNIBE.

ABSTRACT

The pedagogy of projects brings a fresh perspective to understand the teaching process. Physical education today has as its object of study reflection on the acquisition of body culture and aims to introduce and integrate the student body in the culture of the movement. In this study we rescued the history of physical education discipline, indicating trends and aiming to include the pedagogy of physical education discipline in projects. A documentary survey, a poll with students and an interview with the pedagogues of IFES Campus Venda Nova. The most significant results of this research are related to a proposal of inclusion of new content to the deployment of physical education and pedagogy of projects, such as motivational agent, enabling students to experience close to its reality by promoting social valuation of contents of physical education in the training of the student as a critical, reflective and conscious of its social role.

Keywords: Physical education, Vocational and technological Education, interdisciplinarity, pedagogy of projects.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem passado por expressivas transformações de caráter social, político e econômico. Essas transformações originam-se nos pressupostos neoliberais e na globalização da economia que têm norteado as políticas governamentais. Com o mercado de trabalho mais exigente e a necessidade de mão de obra especializada o interesse da sociedade e do governo nos cursos técnicos profissionalizantes aumentou com o intuito de capacitar mão de obra e elevar a qualidade e a produtividade do mercado. Inúmeros investimentos foram feitos e novas unidades de ensino profissionalizantes federais foram implantadas.

Mas diante desta realidade surgem alguns questionamentos quanto ao eixo que norteia a Educação Profissional e os parâmetros de ensino utilizados. Deve-se levar em consideração a formação de um indivíduo íntegro, crítico, consciente, agente transformador de uma sociedade que tenha o ser humano e suas relações com a natureza por meio do trabalho, como centro. Já o ensino e a aplicação da ciência e da tecnologia devem estar submetidos a uma racionalidade ética, ao invés de somente a favor do mercado exigente, adotando o conhecimento a favor da busca de soluções aos problemas da comunidade e da melhoria da qualidade de vida da população em geral.

Neste contexto qual o papel da Educação Física como disciplina nos cursos integrados de Educação Profissional e Tecnológica e como desenvolver a valorização dos seus conteúdos e a sua importância na formação do aluno destes cursos?

Há muito vem se discutindo sobre a importância da Educação Física no currículo escolar como disciplina atuante na formação do aluno. Muitos caminhos já foram traçados desde a Educação Física especificamente atuante no desenvolvimento físico até a Educação Física atuante na formação de indivíduos conscientes da sua função na sociedade transformando os conteúdos da Educação Física em práticas cotidianas no âmbito das suas tarefas e transferindo as informações e ações das aulas em atitudes no seu dia-dia. Mas, como conscientizar os nossos alunos da importância das atividades, das suas atitudes, das ações, das reações e das tomadas de decisão durante as tarefas de aula? Como tirar o estereótipo da aula Educação Física como momento de recreação e de fuga das salas e das carteiras? Como valorizar esta disciplina nos cursos profissionalizantes para jovens?

A Educação Física enquanto disciplina aparece contemplada na atual estrutura curricular da Educação Brasileira na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Estuda os fenômenos do movimento corporal e constrói conhecimentos significativos sobre a sua existência ajudando o aluno a se ver como sujeito histórico sendo capaz de reconhecer as práticas corporais não só como recreação, mas desenvolver novos entendimentos sobre o corpo humano.

Enquanto componente curricular, hoje a Educação Física, tem como objeto de estudo a reflexão sobre o acervo da cultura corporal, tem como objetivo geral introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, de modo a formar o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. O aluno irá usufruir dos conteúdos (danças, jogos, esportes, manifestações culturais e ginásticas) por meio de atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, nos diversos campos dos saberes, explorando as questões relacionadas com a saúde e a qualidade de vida e as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos, éticos, estéticos e as questões relacionadas com o mundo do trabalho.

Numa nova proposta os conteúdos seriam oferecidos por meio de métodos de projetos, pedagogia de projetos, que contemplassem uma ligação direta entre o conhecimento, a experiência, a vivência e a realidade do aluno e da nossa sociedade.

Dessa forma, a prática pedagógica da Educação Física nos cursos integrados ao ensino médio dos institutos federais estará voltada a oferecer aos alunos vivências que os façam pensar e olhar o mundo através do movimento. Ao mesmo tempo, as vivências deverão também estimular a valorização das experiências corporais como forma de descobrir as capacidades e potencialidades individuais, a valorização do eu e a formação crítica sobre o corpo, o movimento e o jogo.

Ainda estabeleceria, entre os alunos, novos conceitos incentivando o desenvolvimento da autoestima, da coletividade, do respeito mútuo, da criatividade, da solidariedade entre outros, ingredientes importantes e necessários na vida profissional futura. Assim, o aluno aprenderia a valorizar a disciplina como parte da sua formação.

Sendo assim, o objetivo geral desse estudo é possibilitar a proposição da inserção da Pedagogia de Projetos, como agente motivacional, no desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física no Ensino Médio Técnico Integrado dos cursos em Administração e Agroindústria do IFES Campus Venda Nova do Imigrante.

Nesta proposta seriam estabelecidos novos conceitos baseados na prática da Educação Física, onde o indivíduo passaria a vivenciar a cultura corporal através do movimento, se comunicando com o mundo, sendo capaz de analisar e atuar criticamente em situações do seu dia-a-dia.

A Educação Física, dessa forma, pode também identificar modalidades e atividades dentro da disciplina propondo trabalhos e/ou projetos envolvendo os alunos na programação cultural e esportiva da região promovendo atividades extras curriculares possibilitando ao aluno vivências e experiências próximas e relacionadas com a sua formação profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA ESCOLAR NO BRASIL

A Educação Física, como área de conhecimento, do mesmo modo que a Educação representou diferentes papéis e significados, de acordo com o momento histórico, e por muitas vezes foi utilizada como instrumento de poder, para veiculação de ideologias dominantes e preservação de “status quo”.

Em 1882 a Educação Física foi implantada no currículo da escola. Nas décadas finais do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, esta disciplina como componente curricular esteve sob forte influência militar, onde o professor assumia “o papel de instrutor e o aluno de recruta”, e o ensino enaltecia “a questão da disciplina, da obediência e subordinação às ordens por parte dos alunos”, objetivando formar indivíduos fortes e saudáveis para que estes pudessem defender a pátria e seus ideais, relacionando o ensino da Educação Física ao ganho de aptidão física.

Nessa época, a Educação Física era entendida como disciplina exclusivamente prática e os profissionais que atuavam nas escolas eram instrutores formados em instituições militares. Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física.

Após o período das grandes guerras, aparece uma nova concepção, enfatizando um pensamento desportivo, numa perspectiva em que o professor assumia o papel de treinador e o aluno de atleta. Dessa forma, o esporte passou a ocupar mais espaço nas aulas de Educação Física onde passou-se a enaltecer o rendimento, a competição e a performance.

O auge dessa influência aconteceu nos anos 70, com os resultados da seleção brasileira de futebol na copa do mundo, “se estreitaram os vínculos entre esporte e nacionalismo”, com a Educação Física sendo oferecida com caráter tecnicista e excludente.

Nos anos 80 surgem movimentos inovadores, destacando o desenvolvimento psicomotor, onde trabalhava-se a estruturação corporal e as aptidões motoras, que melhoram através da prática do movimento, com o objetivo de propor mudanças de hábitos, ideias e sentimentos. Tinha características psicopedagógicas com a preocupação com o desenvolvimento da inteligência por meio da prática física, buscando no aluno desenvolver atitudes socialmente desejáveis tais como a autonomia, coletividade, cooperação, solidariedade entre outros.

Depois desse período a Educação Física passou por um conflito de ideias e desenvolveu uma crise de identidade, por ter indefinido, pela prática dos profissionais na época, os seus objetivos, critérios de avaliação e conteúdos a serem ministrados.

Na atualidade a história da Educação Física e as tendências que nortearam o seu ensino no passado ainda estão presentes, e embasam tanto positivo quanto negativamente a sua prática.

A Educação Física hoje enquanto componente curricular deve promover vivências diferenciadas da cultural corporal ao indivíduo propiciando experiências em atividades corporais nas suas inúmeras manifestações culturais respeitando a diversidade social, cultural e biológica na prática dos conteúdos propostos pela disciplina.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quando fala da educação profissional e tecnológica em seus artigos 39 a 42, a considera “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, propondo o desenvolvimento permanente de “aptidões para a vida produtiva” considerando o oferecimento de ensino com qualidade, priorizando o ser humano, formando-lhe para agir em sociedade, na atividade produtiva visando à integração do homem no universo do trabalho, de forma crítica, consciente e responsável deixando claro o seu papel na sociedade.

A Educação Física é integrante do currículo escolar da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no ensino técnico integrado ao ensino médio

dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e deve propor de maneira objetiva a auxiliar na formação geral do educando.

A disciplina Educação Física na Educação Profissional repete o histórico da disciplina de um modo geral, constatou-se que a prática da Educação Física sempre esteve voltada para a aptidão física, o rendimento, a performance, baseando a prática em um conteúdo único, esportes, sem embasamento teórico e relação com a realidade.

Dessa forma, se faz importante a discussão desse tema e da intervenção de novos conceitos e novas práticas para chegar ao objeto final de formação do aluno de EPT propondo ações e intervenções que ajudem o aluno a construir o seu conhecimento com a Educação Física contribuindo de forma efetiva nesse processo.

Assim, considera-se de suma importância com os conteúdos da Educação Física estejam mais próximo da formação profissional dos alunos, oferecendo opções de serviços e de negócios e até mesmo promovendo a conscientização do cuidado com a saúde no espaço de trabalho buscando melhoria na qualidade de vida para os trabalhadores e demais envolvidos no setor de trabalho.

Para isso, dentro de uma proposta voltada para os cursos técnicos integrados em Agroindústria e Administração do campus Venda Nova do Imigrante, a ementa da disciplina Educação Física prevê conteúdos e atividades com o intuito de desenvolver competências e habilidades voltadas para a área de formação técnica profissionalizante dos alunos. Entre os conteúdos previstos, além dos conteúdos do currículo comum, estão Esportes de Aventura, Ginástica Laboral e Ergonomia.

A justificativa para a proposta destes conteúdos está diretamente relacionada com as possibilidades oferecidas na atuação profissional dos alunos na região. Como a região de Venda Nova do Imigrante está cercada de montanhas e por esse motivo é um berço de práticas de esportes de aventura com oferta inclusive de práticas profissionais e de lazer como atividades do agroturismo forte na região, os esportes de aventura podem se tornar para os alunos um futuro negócio, um empreendimento.

Já a Ginástica Laboral e a Ergonomia também podem ser implantadas visando a qualidade de vida dos funcionários e prestadores de serviço das agroindústrias e empresas da região.

A proposta de abordagem desses conteúdos é prevista em aulas práticas, seminários, participação na organização de eventos e principalmente por meio do desenvolvimento da pedagogia de projetos.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PEDAGOGIA DE PROJETOS

Segundo FREITAS (2003) “Na primeira metade do século XX, um movimento de educadores europeus e norte-americanos contestava a passividade a que os métodos da Escola Tradicional condenavam a criança”. Esse movimento chamado de Escola Nova criticava o fato dos professores serem percebidos como detentores de todo o saber e de reproduzir e perpetuar os valores sociais vigentes sem estimular as crianças a pensar e refletir sobre o conhecimento.

A Escola Nova propunha “uma linha de trabalho ativo que valorizava a experimentação, a participação do aluno no processo de aprendizagem, a relação horizontal entre professor e aluno e a pesquisa/descobertas e vivência em grupo”.

Nessa nova perspectiva da educação nasce a pedagogia de projetos proposta como uma mudança de “postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para o aluno...” .

Dessa forma, a aprendizagem deixa de ser um simples ato de memorização e o conhecimento passa a ser construído em estreita relação com o contexto, onde o aluno está envolvido em uma experiência educativa relacionada com a realidade, com suas experiências vividas e com novas experiências.

“Trabalhar com projetos significa dar novo sentido ao processo do aprender e do ensinar. Eles devem estar voltados para uma ação concreta, partindo da necessidade dos alunos de resolver problemas da sua realidade, para uma prática social que pode ser adaptada ao contexto escolar através de exposições, maquetes, músicas, dança, trabalhos artísticos, artesanatos, passeios, dentre outros.” (HERNANDEZ, 1998).

Sabendo o que se quer ensinar, o projeto possibilita que os alunos aprendam e também coloquem em prática o seu conhecimento prévio sobre o assunto abordado garantindo importantes critérios didáticos: a continuidade e a variedade de conteúdos e propostas de atividades ao longo dos anos de formação dos alunos. O projeto também possibilita

dar voz aos alunos por meio da problematização constante, dando oportunidade aos alunos se expressarem e colocarem em prática sua criatividade e assim demonstrarem o que já aprenderam permitindo uma constante avaliação do trabalho e dos objetivos cumpridos.

Segundo relatos de experiências de um pesquisador sobre a organização do currículo básico da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental por meio de projetos de trabalho numa pesquisa desenvolvida numa escola pública no município de Assis/SP, onde projetos com temas diversos tais como: festa junina, preservação do meio ambiente, artes, animais entre outros desafiaram os alunos, envolveram professores causando entusiasmo e ao mesmo o reconhecimento da necessidade de fugir das atividades didáticas rotineiras. Essa prática, segundo o pesquisador, gerou uma mudança significativa na visão dos docentes sobre a arte de ensinar e a capacidade de aprender, pois descobriram “que os alunos podem se envolver com muito mais interesse em atividades escolares, desde que suas singularidades sejam respeitadas e que sua curiosidade natural seja despertada”.

A discussão de um tema comum a várias disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade, é uma proposta interessante a ser desenvolvida na pedagogia de projetos, pois favorece a formação integral do aluno, objetivando a formação profissional humanizada, onde o profissional estará pronto para entrar no mercado de trabalho, mas consciente da sua responsabilidade na proposta da produção de bens para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Na Educação Física a pedagogia de projetos é um instrumento inovador no processo de ensino aprendizagem, pois possibilita a abordagem dos conteúdos previstos de forma diferenciada aproximando os alunos da prática acabando com o estereótipo da Educação Física desportista e de rendimento.

O trabalho com projetos permite a Educação Física discussões pautadas com a realidade do aluno e com a realidade da formação profissional que ele está vivenciando no curso integrado o que propicia uma interação entre os conhecimentos teóricos, culturais, sociais e a prática.

Nessa proposta a Educação Física pode oferecer atividades relacionadas com os conteúdos previstos como jogos, esportes, lutas, danças, manifestações culturais, ginásticas abordando temas comuns e atuais que direta ou indiretamente interferem na prática desses conteúdos tais como saúde e qualidade de vida, formação do atleta profissional e amador,

treinamento, doping, drogas, diferenças de gênero no esporte, inclusão, discussão e análise de regras entre outros.

Além disso, pode também abordar conteúdos relacionados com a formação profissional do aluno tais como ginástica laboral e ergonomia, esportes de aventura até como alternativas de atividades de negócio dentro do contexto profissional.

Para uma região como a do município de Venda Nova do Imigrante, rica na realização de eventos, a pedagogia de projetos possibilitará à Educação Física incentivar também entre os alunos do IFES ações sociais com propostas de atividades relacionadas à sua área de formação atendendo a população com prestação de atividades de lazer e cultura, praticando o voluntariado que é uma ação forte e comum nessa sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo trata de uma pesquisa quantitativa e qualitativa com enfoque na fenomenologia.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário uma revisão de literatura onde conceitos históricos relacionados à Educação Física e à Educação Profissional embasaram o estudo dando concretude à pesquisa, assim também como o conhecimento prévio da pedagogia de projetos como agente motivacional no desenvolvimento dos conteúdos da disciplina Educação Física.

Foi realizada uma pesquisa de campo utilizando como instrumento uma enquête com três perguntas destinadas a 16 alunos do sexo feminino e masculino, com idade entre 14 e 16 anos, do 1º e 2º ano dos cursos integrados ao ensino médio em Administração e Agroindústria do IFES Campus Venda Nova do Imigrante. A enquête foi realizada individualmente.

Foi realizada também uma entrevista com a pedagoga e coordenadora no núcleo de gestão pedagógica e com o técnico em Assuntos Educacionais deste mesmo campus sobre a importância da Educação Física e desta proposta de pedagogia de projetos na formação dos alunos.

Na enquête realizada com os alunos, apesar de utilizar questões fechadas, as respostas vieram com um bate papo onde o aluno pôde expor suas

ideias e conhecimentos e relatar experiências sobre o assunto abordado para depois optar pela resposta.

Inicialmente os mesmos foram questionados se consideravam importante a disciplina Educação Física na sua formação enquanto cidadão? Todos os questionados responderam que sim, demonstrando o reconhecimento da disciplina como agente transformador e formador social. Inclusive nesta pergunta um aluno entrevistado citou sua insatisfação com relação a sua experiência com a Educação Física em outra escola em função da forma de abordagem dos conteúdos. Segundo este aluno as aulas eram baseadas somente nos esportes coletivos com insistência na busca do desempenho o que “inibia a participação dos alunos sem afinidades com esportes” fazendo com que estes perdessem a oportunidade de vivenciar atividades que “promovessem a coletividade e a união da turma em outro ambiente mais prazeroso”. Dessa forma a Educação Física perdia seu papel e importância no processo.

Em seguida os alunos foram questionados se consideravam importante aproximar os conteúdos propostos pela Educação Física da realidade de formação do curso técnico por eles frequentado, oferecendo atividades relacionadas com sua área de atuação profissional. Exemplifiquei este questionamento citando atividades relacionadas com esportes de aventura como opção de agronegócio e a ginástica laboral para funcionários das empresas e agroindústrias da região. Nesta questão também todos afirmaram ser importante trabalhar estes conteúdos afirmando a importância em promover o máximo a aproximação dos conteúdos ministrados com a realidade da formação profissional e ao mesmo tempo diversificando os conteúdos da disciplina. Neste caso cinco alunos relataram já terem experiência na modalidade de esportes de aventura e ficaram entusiasmados com a possibilidade de vivenciarem a modalidade de forma mais profunda entendendo a sua prática e analisando-a como uma possibilidade de negócio. De acordo com o comentário de um aluno “com essa prática poderiam juntos conhecer as potencialidades da região para prática de esportes de aventura e ao mesmo tempo estariam estudando temas diferentes na Educação Física”.

Como último questionamento proposto aos entrevistados foi questionado se os conteúdos da Educação Física fossem propostos por meio de atividades tais como projetos de pesquisa, seminários, visitas técnicas, atividades práticas, participação na organização e prática de eventos entre outros, os mesmos participariam mais motivados nas atividades. Nesta pergunta também todos os alunos responderam que sim. Dois

entrevistados relataram terem tido experiência já com a pedagogia de projetos em outras disciplinas como geografia e história quando eram alunos de uma escola pública daqui da cidade. Dois alunos também relataram já terem participado de eventos esportivos daqui da cidade como voluntários e que teria sido uma ótima experiência.

Dessa forma, intensifica-se a necessidade de inovar e buscar novas alternativas para o ensino com o intuito maior de envolver os alunos em atividades variadas promovendo diferentes vivências para atingir aos objetivos propostos de aprendizagem.

Na entrevista realizada com os pedagogos foi questionado se o profissional considerava a pedagogia de projetos um agente motivacional no ensino dos conteúdos das disciplinas que compõem o currículo de formação dos cursos técnicos integrados. Os dois profissionais responderam que sim comprovando a importância da inserção dessa proposta para o aumento da qualidade do trabalho pedagógico.

Segundo o pedagogo, a pedagogia de projetos permite uma aproximação real entre alunos e conteúdos, com a proposta possibilitando a ação “dos alunos como atores ativos do processo de ensino aprendizagem, diante de uma situação problema contextualizada, o que é discutido e trabalhado passa a ter significado e, teoricamente a motivação tão cobrada passa a ter sentido, a resposta dada pelo aluno diante de um problema passa a ser construída de forma autônoma e não como uma mera reprodução”. Mas cuidados na aplicabilidade dessa proposta devem ser tomados segundo a pedagoga, “a motivação somente acontecerá se os professores quiserem e conhecerem bem esta metodologia”, comprovando, assim, a importância da formação continuada do profissional na busca de oferecer aos educandos possibilidades diferenciadas pautadas em experiências e embasamento teórico na sua aplicabilidade.

Ao serem questionados sobre se a pedagogia de projetos promove a interdisciplinaridade aproximando os conteúdos técnicos das disciplinas de formação profissionalizante das disciplinas do núcleo comum do currículo, os profissionais concordaram que sim. Segundo a pedagoga “a pedagogia de projetos pode ser vista como uma saída para o desenvolvimento de um trabalho coletivo com o envolvimento de várias áreas de conhecimento”. Além disso, a pedagoga considera que esta possibilidade dinamiza o trabalho educativo “pela exigência do envolvimento de vários sujeitos”. Já o pedagogo lembra que “um dos grandes dilemas do curso técnico é ter um currículo realmente

integrado, a proposta não é apenas colocar na matriz uma disciplina técnica ao lado de uma básica, mas sim, oportunizar um dialogo entre elas e, penso que a pedagogia de projetos é uma boa ferramenta para isso” e completa que “ao propor um tema, que seja comum ou que tenha significado para o grupo, o professor está ampliando as possibilidades para a interdisciplinaridade”.

Por fim, os profissionais foram questionados se a disciplina Educação Física é importante na formação dos alunos dos cursos técnicos integrados, e responderam positivamente argumentando que, segundo a pedagoga, “a Educação Física desenvolve competências e habilidades necessárias ao trabalhador como saber trabalhar em grupo, respeitar o próximo, ter responsabilidade sobre si mesmo e o outro, estabelecer limites, promover a interação e a socialização”. Todos esses conceitos devem ser discutidos e praticados durante as aulas de Educação Física através dos conteúdos propostos pela mesma tais como jogos e esportes em que se discutem e constroem-se regras, limites, trabalho em equipe, pois permite a discussão dos conceitos de vitória e derrota entre outros.

Já o pedagogo lembra bem que ainda na perspectiva da pedagogia de projetos, no aspecto interdisciplinar, “a Educação Física tem um papel extremamente importante, já que ela aborda, de uma maneira mais geral, os aspectos lúdicos, estéticos e éticos e, ao buscar substituir a ideia dicotômica de corpo e mente, pela compreensão de que o corpo dialoga com os mais diversos contextos, permite aos alunos ter uma visão mais crítica da realidade que os cerca”.

Dessa forma a Educação Física confirma a sua importância como disciplina fundamental na formação dos alunos, pois possibilita, por meio da sua prática, o desenvolvimento de conceitos fundamentais para o indivíduo conviver em sociedade e buscar melhorias para a mesma conscientemente, além de possibilitar que este indivíduo se conheça melhor, estabelecendo seus limites e possibilidades por meio do reconhecimento de suas virtudes ao participar das atividades onde é motivado a se conhecer melhor para, assim, conseguir conhecer e conviver com tudo que o cerca.

CONCLUSÃO

Segundo Piaget Apud FERNANDES (2011), o desenvolvimento e a construção do conhecimento por um indivíduo se dá à medida que ele interage com o meio, é desafiado para assim serem promovidas novas adaptações que possibilitem o reequilíbrio numa caminhada evolutiva. O que significa que no processo de aprendizagem o conhecimento passa a ser constantemente provisório e passível de ampliação, sendo construído de acordo com as experiências vivenciadas pelo indivíduo.

De acordo com Delval Apud FERNANDES (2011), “a aprendizagem depende dos conhecimentos anteriores de cada um e de suas experiências”, além de terem uma ligação com a realidade social do indivíduo e de serem reconhecidos como fundamentais no seu dia-a-dia.

O conhecimento tratado na escola se dá por meio de paradigmas com referências filosóficas, científicas, políticas e culturais. Desses paradigmas resultarão diferentes práticas pedagógicas.

A Educação Física é uma prática pedagógica, no âmbito escolar, que tematiza formas de atividades expressivas corporais como jogo, esporte, dança, ginástica e luta que configuram uma área de conhecimento chamada cultura corporal. “Os temas da cultura corporal tratados na escola expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos dos homens e as intenções/objetivos da sociedade”.

Nessa perspectiva, tratar do sentido/significado dos conteúdos e temas da Educação Física que compõem sua ementa e seu programa, é levar em consideração os grandes problemas sócio-políticos atuais relacionados com a preservação do meio ambiente, a saúde pública, a sexualidade, as diferenças étnicas, sociais e culturais, a acessibilidade e as relações sociais do trabalho. Dessa forma, possibilita-se ao aluno entender a sua realidade social viabilizando a sua leitura e interpretação para construir o conhecimento, atendendo aos interesses da sociedade em que está inserido e propondo melhorias para a promoção do bem-estar.

Na organização e proposta de conteúdo na ementa da disciplina deve-se considerar a coerência entre a proposta e a aplicabilidade da mesma objetivando a leitura da realidade. Para isso deve-se analisar a origem do conteúdo e a necessidade da sua abordagem.

Assim para que o objetivo desse estudo seja atingido diante de todas essas reflexões, propomos que:

- Os conteúdos da Educação Física deverão estar voltados para a formação profissionalizante dos alunos, promovendo experiências que possam ter aplicabilidade dentro do mercado de trabalho em que ele será inserido com o intuito de trazer benefícios e gerar bens.
- Os conteúdos passam a ser “agentes motivadores incentivando o aluno a investigar, discutir, refletir, levantar questões e formular hipóteses” realizando um esforço cognitivo a fim de superar e resolver um problema ou um questionamento em situações que desestabilize os conhecimentos estabelecidos.
- Os conteúdos da Educação Física deverão trazer, em suas abordagens, a possibilidade dos alunos se conhecerem melhor e, ao mesmo tempo, desenvolverem conceitos inerentes ao convívio social e ao ambiente de trabalho. Ao praticarem atividades como jogos e esportes os alunos vivenciam situações em que colocam em prática a coletividade, o respeito ao próximo, aprendem a lidar com as diferenças e com seus limites. Têm a possibilidade de vivenciar conteúdos específicos voltados para sua área de formação profissional como está proposto na ementa dos cursos técnicos profissionalizantes do IFES Venda Nova do Imigrante onde são abordados os conteúdos de Esportes de Aventura como possibilidade do agronegócio e ginástica laboral e ergonomia para a aplicação e prática nas agroindústrias e empresas da região.

Dessa forma a pedagogia de projetos como agente motivacional no ensino da Educação Física foi vista como positiva para entrevistados e comprovou que as abordagens no processo de ensino aprendizagem devem estar próximas da realidade do aluno, devem ser inovadoras de forma a aguçar a curiosidade, promovendo o aprendizado de forma prazerosa e com qualidade, valorizando os conteúdos da Educação Física e promovendo entre os alunos o reconhecimento da importância desta na sua formação.

Com essa análise conclui-se, neste estudo, que a Educação Física é uma disciplina contemplada pelo currículo escolar dos cursos técnicos profissionalizantes, que tem total importância na formação do seu aluno como cidadão crítico, reflexivo e consciente do seu papel social.

Conclui-se, também, que é preciso inovar no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo aos alunos experiências diversificadas e diferenciadas por meio de novas propostas de ensino como a pedagogia

de projetos. Esta prática possibilita a construção do aprendizado longe de apenas um ato de memorização e promove uma estreita relação com o contexto e com a realidade através de vivências já experimentadas e novas experiências.

A pedagogia de projetos promove também a discussão de temas de interesse comum, promovendo a interdisciplinaridade favorecendo a formação integral do indivíduo e objetivando a formação profissional humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SALMASO, José Luis; FERMI, Raquel Maria Bortoni. *Projeto Político Pedagógico: uma perspectiva de identidade no exercício da autonomia*. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/Edu/sinergia/4p32c.html>. Acesso em 06/07/2010.

MOURA, Dante Henrique. *A Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica*. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em 22/06/2010.

BRASIL, Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, 1999. 364 p.

BARNI, M. J.; SCHNEIDER, E. J. A. *Educação Física no Ensino Médio. Relevante ou Irrelevante?*. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-02.pdf>. Acesso em 31/01/2011.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação física*. São Paulo, Cortez, 1993.

CASTELLANI, L. *Educação Física no Brasil. A História que não se conta*. 15ª Ed. Campinas, Papirus, 2008.

BRASIL, Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 5ª Ed. Brasília, 2010. Disponível em http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf?sequence=1. Acesso em 31/01/2011.

SILVA, Mariza Carmem da. *A Educação Física no Ensino Médio e Técnico: o caso do Sistema Federal de educação Tecnológica de Santa Catarina*. Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. 106 p. (tese de mestrado). Disponível em http://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/f/f3/Disst_Mariza_Carmen_Silva.pdf. Acesso em 02/02/2011.

FREITAS, Katia Siqueira de; et al. “Pedagogia de Projetos”, en *Revista GERIR*, Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan./fev.2003. Disponível em <http://www.liderisp.ufba.br/modulos/pedagproj.pdf>. Acesso em 22/10/2011.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. Trad. Jussara Halbert Rodrigues. *A organização do currículo por projetos de trabalho. O conhecimento é um caleidoscópio*. Editora Artmed, 5ª Ed. Porto Alegre, 1998. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/34768278/hernandez-e-ventura-1998>. Acesso em 24/10/2011.

MOÇO, A. In. *Revista Nova Escola. Tudo o que você sempre quis saber sobre projetos*. Fundação Victor Civita, São Paulo, SP: Editora Abril. Abril 2011.

FEITOSA, Fábio Biasotto. *Ensinado por meio dos projetos de trabalho: relato de uma experiência*. Coletânea III Coinfe – Congresso e Informática na Educação. UERJ – Centro de Educação e Humanidades. Ano II, nº 3, Nov 1999. Disponível em: http://www.assis.unesp.br/revistadiscenciapesquisa/docs/FeitosaFB_2.pdf. Acesso em 26/11/2011.

FERNANDES, E. In. *Revista Nova Escola. Os desafios de aprender*. Fundação Victor Civita, São Paulo, SP: Editora Abril. Abril 2011.

